



Empreendedorismo Recinológico Interassistencial: o Crescendo Posturas Dogmáticas-Descrenciologia

***Emprendimiento Recinológico Interasistencial:
Creciendo Posturas Dogmáticas-Descrenciología***

***Interassistential Intraconsciential Recyclological Entrepreneurship:
Evolving from Dogmatic Postures to Disbeliefology***

Licinia S. Gonçalves Schneider

Resumo

O presente artigo traz o relato expositivo da vivência da autora na superação das posturas dogmáticas frente ao parapsiquismo e ao trabalho interassistencial, e a reciclagem intraconsciential autopromovida com base na Descrenciologia e no paradigma consciencial. Pretende demonstrar como o contexto religioso familiar e as autocrenças estagnantes frente ao parapsiquismo reforçavam as posturas dogmáticas vivenciadas, impedindo o autodesenvolvimento da maturidade parapsíquica. A análise do labcon pessoal e a vivência em experimentos parapsíquicos em cursos de campo bioenergético foram o percurso metodológico da análise apresentada. A recin desencadeada, a opção consciente pelo auto e heterodesassédio, o investimento no autoparapsiquismo, o trabalho assistencial no voluntariado e docência conscienciológicos se constituíram nos propulsores do empreendedorismo recinológico autoimposto, com vistas à evolução pessoal e à retomada da proéxis, com repercussão positiva no grupo evolutivo.

Palavras-chave: autodesassédio; autoliderança; autoparapsiquismo; interassistencialidade; recin.

Resumen

El presente artículo trae el relato expositivo de la vivencia de la autora en la superación de las posturas dogmáticas frente al parapsiquismo y el trabajo interasistencial, el reciclaje intraconsciential autopromovido con base en la descrenciología y en el paradigma consciencial. Pretende demostrar cómo el contexto religioso familiar y las autocreencias paralizadoras frente al parapsiquismo reforzaban las posturas dogmáticas vivenciadas, impidiendo el autodesarrollo de la madurez parapsíquica. El análisis del labcon personal y la vivencia de experimentos parapsíquicos en cursos de campo bioenergético fueron el camino metodológico del análisis presentado. El recin desencadenado, la opción consciente por el auto y heterodesasedio, la inversión en el autoparapsiquismo, el trabajo asistencial en el voluntariado y la docencia conscienciológica

se constituyeron en propulsores del emprendimiento recinológico autoimpuesto, con vista a la evolución personal y a la retomada de proéxis, con repercusión positiva en el grupo evolutivo.
Palabras clave: autodesasedio; autoliderazgo; autoparapsiquismo; interassistencialidad; recin.

Abstract

The present article brings forth, through an expository report, the author's experience while overcoming her dogmatic postures towards parapsychism, interassistential work, and the self-promoted intraconsciential recycling based on the principle of disbelief and on the consciential paradigm. It is intended to demonstrate how the religious family context and the stagnating self-creeds in regards to parapsychism may nourish dogmatic postures, hampering the self-development of parapsychic maturity. The analysis of the personal consciential laboratory and the experience of parapsychic experiments in bioenergetics courses were the methodological route of the analysis herein presented. The attained intraconsciential recycling, the conscious option of self and hetero-deintrusion, the investment in self-parapsychism, the assistential activities at the conscientiology volunteer work, and the conscientiological teaching took part in the propellants of the study of intraconsciential recyclings regarding self-imposed entrepreneurship on the way to evolution and the resumption of the existential program, with a positive impact on the evolutionary group.

Keywords: interassistentiality; intraconsciential recycling; self-deintrusion; self-leadership; self-parapsychism.

INTRODUÇÃO

Apresentação. O artigo apresenta a experiência de desenvolvimento recinológico da autora, desencadeado a partir da saída do contexto religioso do espiritismo, e o empreendedorismo assumido através da assistencialidade cosmoética, descrenciológica, após o conhecimento da Conscienciologia.

Objetivo. O trabalho tem como objetivo demonstrar e exemplificar a manifestação da autora no crescendo *posturas religiosas-descrenciologia*, e de que maneira o estudo da Conscienciologia e a vivência do *princípio da descrença* impulsionaram o empreendedorismo interassistencial, a partir da asunção da autoliderança evolutiva e do investimento no autoparapsiquismo.

Justificativa. A motivação da autora para a realização do trabalho foi desencadeada pela oportunidade assistencial de compartilhar experiências pessoais de reciclagem intraconsciential (recin) e de desenvolvimento do autoparapsiquismo, as quais podem ser ilustrativas às consciências que, mesmo tendo acessado as ideias da Conscienciologia, ainda mantém padrões comportamentais religiosos/dogmáticos que conflitam com o entendimento do Paradigma Consciential.

Metodologia. A metodologia utilizada no desenvolvimento do trabalho parte de análise biográfica pessoal, da implementação de laboratório consciential (labcon), das experimentações vivenciadas em cursos de campo bioenergético e desenvolvimento parapsíquico, e da reciclagem intraconsciential autoimposta.

Estrutura. O artigo está estruturado em 5 seções: I. *Conceituação*; II. *A Manifestação Parapsíquica no Contexto Religioso*; III. *A Autoexperimentação Descrenciológica - Labcon*; IV. *O Empreendedorismo Interassistencial* e V. *O Impacto Assistencial no Grupo Evolutivo*.

I. CONCEITUAÇÃO

Empreendedorismo. “Empreendedorismo é a capacidade, inata ou desenvolvida, de realizar ações práticas mobilizadoras de outras consciências, e da sociedade como um todo, modificando o ambiente intrafísico pelo estabelecimento de holopense antiestagnante.” (MANSUR, 2015; p.14)

Recin. A reciclagem intraconsciencial (recin) é neologismo técnico da Conscienciologia e designa “a mudança para melhor de todo o curso e perspectiva da vida humana da conscin, fundamentada na Conscienciologia, que a partir daí, adota novo conjunto de valores com novo descortínio ante a vida e o Universo.” (VIEIRA, 1994; p. 682)

Empreendedorismo recinológico. O empreendedorismo recinológico interassistencial é a ação consciencial empreendedora assumida pela conscin, homem ou mulher, mobilizada e patrocinada pela recin autopromovida, em favor da interassistencialidade tarística.

Dogmatismo. Dogmatismo é a atitude ou modo de pensar norteado pela afirmação autoritária ou aceitação rígida, acrítica ou crédula de ideias consideradas irrefutáveis, indiscutíveis ou incontesteáveis.

Descrenciologia. “O princípio da descrença é a proposição fundamental e insubstituível da abordagem da Conscienciologia às realidades, em geral, do Cosmos, em qualquer dimensão, recusando a consciência pesquisadora e refutadora toda e qualquer conceito de modo apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demorada, confronto da causação, lógica e plenitude da racionalização pessoal.” (VIEIRA, 2012; p. 8798)

Catalisador. O presente artigo pretende demonstrar como a reciclagem intraconsciencial da autora, no crescendo posturas dogmáticas-descrenciologia, foi fator desencadeante e catalisador da ação empreendedora interassistencial.

II. A MANIFESTAÇÃO PARAPSÍQUICA NO CONTEXTO RELIGIOSO

Contexto. A autora ressomou em família espírita, estudiosa da doutrina há várias gerações, tendo em sua genealogia bisavós, avós e pais com atuação constante em sessões de desobsessão mediúnica. Durante muito tempo, tais sessões aconteciam na casa da família, onde a autora residia com os pais, irmãos e avós maternos.

Atividade. Desde muito cedo, ainda na infância, a autora participava de tais trabalhos mediúnicos, mas não na condição de médium ativo, pois não apresentava parapsiquismo explícito, condição necessária para adentrar os trabalhos na “primeira corrente de assistência”.

Mediunidade. Entre os membros da família, havia médiuns de incorporação, os de psicofonia, os intuitivos, e os videntes. Esta autora não tinha o “dom” da mediunidade, como faz referência o contexto religioso espírita, e participava dos trabalhos assistenciais na condição de doadora na “segunda corrente”. Tampouco foi orientada a “desenvolver a mediunidade”, pois não se reconhecia na autora a mediunidade latente.

Provas. Assim foi durante toda a infância e juventude da autora, participando dos trabalhos na condição de doadora, sempre se reportando aos médiuns experientes e reconhecidos, os quais repetidamente davam provas de sua mediunidade pelas comunicações recebidas através das consciências extrafísicas, sejam relatando suas vivências e/ou se dirigindo aos familiares no intrafísico.

Dependência. O padrão nos trabalhos era de dependência parapsíquica, de fé inabalável e inquestionável, embora o conceito de fé raciocinada esteja na base da doutrinação espírita.

Passividade. A passividade mediúnica era o padrão parapsíquico vivenciado, sendo que se o médium não incorporasse em determinado dia era devido à falta de passividade e comprometimento no trabalho. Esta era a postura dogmática vivenciada.

Animismo. Nos trabalhos assistenciais espíritas não há o incentivo às experiências anímicas, sendo ainda tratado o animismo como forma de possível mistificação e adulteração das comunicações com os seres extrafísicos, pois estas podem ser corrompidas pela participação do médium no processo de semi-posseção, caso não dê passividade à consciex.

Terceirização. As manifestações parapsíquicas no contexto religioso não priorizam a autonomia consciencial. O processo se dá antes pela terceirização das responsabilidades evolutivas, das atividades parapsíquicas, sem o incentivo da autoexperimentação. De acordo com LUZ (2011; p. 347):

“Embora os médiuns tenham conhecimento factual da sobrevivência da consciência após a morte, a sedução do poder religioso previne-os de incentivar os devotos a buscarem o mesmo conhecimento e a autoexperimentação parapsíquica. Em consequência, as pessoas passam a gravitar em torno deles à procura de mensagens espirituais, passes, curas e outros ritos, a fim de amenizar imediatas angústias.”

Desinteresse. A vivência destas experiências não era satisfatória para a autora, que aos poucos foi perdendo o interesse em participar das sessões, eis que não tinha o dom e/ou condição para poder atuar na assistência prestada, na função de médium.

Crença. Durante muito tempo, a autora deixou de frequentar as sessões de desobsessão, restringindo-se ao estudo e a leituras sobre o Espiritismo, participando de grupos de estudo que se revezavam na casa de familiares. Entretanto, este envolvimento com os chamados “cultos do lar” também não se demonstrou satisfatório. A crença era sempre colocada à prova, não havendo pela autora a condição da fé cega, ou mesmo a fé raciocinada, quanto à doutrina espírita.

Distanciamento. Ainda, as experiências projetivas e as sinaléticas parapsíquicas não tinham respaldo nos estudos da doutrina espírita, pelo animismo apresentado, e o distanciamento da autora com relação ao espiritismo foi se acentuando, em contraponto às posturas dogmáticas vigentes no trabalho parapsíquico com bases religiosas.

III. A AUTOEXPERIMENTAÇÃO DESCRENCIOLÓGICA – LABCON

Conscienciologia. No ano de 2002, a autora teve o primeiro contato com as ideias da neociência Conscienciologia, levada por um de seus filhos.

Neoideias. De início, a autora considerou que as ideias não eram de todo novas, a exemplo da multidimensionalidade, da serialidade, das múltiplas dimensões, mas percebeu de imediato que se acrescentavam alguns novos conceitos desafiadores: a cosmoética, o universalismo, as bioenergias, a autoexperimentação, além de princípio nunca antes analisado, o *princípio da descrença*.

Foco. Este foi o fator catalisador de intensa reciclagem intraconsciencial enfrentada pela autora, resultando na escolha da caminhada evolutiva com foco na experiência pessoal, questionamentos e estudos aprofundados das neoideias da Conscienciologia.

Autoexperimentação. As bases do Paradigma Consciencial trouxeram muita reflexão e abriram a possibilidade da autoexperimentação, com a descrenciologia permeando todas as experiências. Da passividade mediúnica anteriormente valorizada, surgiu o animismo como impulsionador das vivências parapsíquicas e da autopesquisa através do laboratório consciencial (labcon). A experimentação do autoparapsiquismo teve então seu início.

Fenômenos. A partir dessas novas premissas, durante período inicial, a autora experimentou novas vivências parapsíquicas em conjunto com sua dupla evolutiva, num crescendo de manifestação fenomênica de semi-posseção benigna e ocorrências de interlocução com consciexes, e ainda, exteriorização de energias e assistência a distância. Este período de intenso aprendizado parapsíquico, de autoexperimentação com novo paradigma, foi de fundamental importância no caminho da maturidade parapsíquica.

Aprendizado. O trabalho, orientado por amparadores extrafísicos, trouxe esclarecimentos e experiências nunca antes vivenciados, os quais, após período inicial de medo e insegurança, foram sendo enfrentados com mais segurança, lucidez e destemor.

Recins. A par das experimentações parapsíquicas, as reciclagens intraconscienciais foram surgindo como primordiais nesse novo contexto. A autopesquisa decorrente da vivência das neoideias conscienciológicas foi evidenciando traços conscienciais a serem modificados, superados, e novos padrões de comportamento surgiram como prementes nesse enfrentamento recinológico.

Trafares. Traços fardos identificados, como timidez, escondimento, baixa autoestima, fechadismo e insegurança (associados à *síndrome dos bastidores*) foram sendo trabalhados e o enfrentamento da docência conscienciológica foi determinante neste processo.

Descrença. O princípio descrenciológico do “não acredite em nada do que lhe disserem, tenha suas próprias experiências” contribuiu fundamentalmente para este desenvolvimento recinológico. As reciclagens intraconscienciais foram acompanhadas de aprofundamento no estudo das neoideias, e da identificação das posturas religiosas/dogmáticas que ainda mantinham a autora em subnível evolutivo.

Autonomia. O conceito de autonomia consciencial foi se tornando claro e meta a ser atingida. A postura pessoal anterior, dogmática, não permitia esta autonomia, pela submissão aos preceitos religiosos entronizados.

Minipeça. A busca pelo autoconhecimento se ampliou. A experimentação tendo o labcon como base se intensificou, e o trabalho assistencial foi se definindo como prioridade para a autora em proporção nunca antes experimentada, havendo o entendimento do conceito de minipeça dentro do maximecanismo assistencial multidimensional.

Trafores. A partir da identificação dos autotrafores e do incremento da autopesquisa surgiram os atributos essenciais a serem trabalhados em prol da aceleração da evolução pessoal: autoliderança, protagonismo, posicionamento, proatividade, determinação, todos direcionados à assunção da autonomia consciencial.

Desassédio. Paralelamente ao empreendimento recinológico, as ações interassistenciais imetradas exigiram o investimento em auto e heterodesassédio, evidenciando que o domínio energético e a manutenção da ortopensenidade são condições inalienáveis para se alcançar a desassedialidade.

Empreendimento. A opção pelo autodesassédio, aliada ao trabalho interassistencial, se tornaram o mote neste novo empreendimento pessoal.

Posturas. As novas posturas foram sendo implementadas, trabalhadas, firmando o autocompromisso com a reciclagem das vivências dogmáticas.

Cotejo. Eis, abaixo, cotejo de 20 atitudes recicladas no crescendo posturas dogmáticas-descrenciologia.

	POSTURAS DOGMÁTICAS	POSTURAS DESCRENCIOLÓGICAS
01	Atitude receptiva	Atitude ativa
02	Autoassédios inconscientes	Autoprofilaxia energossomática
03	Consulta espiritual	Vivência extrafísica
04	Crença	Descrença
05	Dependência parapsíquica	Autonomia parapsíquica
06	Desobsessão	Autodesassédio
07	Dogmatismo	Raciocínio lógico
08	Doutrinação	Esclarecimento
09	Fé inabalável	Autoexperimentação
10	Má interpretação do autoparapsiquismo	Autodiscernimento parapsíquico
11	Mediunismo	Animismo
12	Intérprete, mediador	Trabalho ombro a ombro com o amparo
13	Passes mediúnicos	Tenepes
14	Passividade parapsíquica	Cooperação parapsíquica
15	Prática da caridade	Interassistência
16	Preces / rituais	Domínio das bioenergias / EV
17	Postura gurolátrica	Questionamento
18	Sensibilidade	Vontade
19	Sujeição parapsíquica	Autoconscientização multidimensional
20	Tacon	Tares

Sensitiva. Cabe incluir neste relato a experiência vivenciada há muitos anos por esta autora com determinada sensitiva (em leitura de búzios), a qual previu o início de novo empreendimento pessoal, na companhia de um filho, e que seria ação de virada de mesa no futuro da autora.

Evolução. Tal precognição não foi, na ocasião, tomada com seriedade. Porém, aplicando sobre esta manifestação o princípio da descrença, a autora pode posteriormente comprovar o fato previsto,

tornando-se evidente o novo empreendimento pessoal em busca da evolução pessoal, iniciada pelo conhecimento das ideias da Conscienciologia, a partir do convite feito pelo seu filho.

IV. O EMPREENDEDORISMO INTERASSISTENCIAL

Empreendedorismo Evolutivo. “Empreender significa toda e qualquer ação consciencial gerando atividade, mobilizando ideias e produzindo algo.” (MANSUR, 2015; p. 14) Quando qualificado com a cosmoética, a interassistencialidade, a multidimensionalidade e ações de melhoria do holopensene pessoal e grupal, esta mobilização assume o caráter de empreendedorismo evolutivo.

Proatividade. Neste contexto, o empreendedorismo evolutivo é essencial para toda conscin, homem ou mulher, promover a renovação pessoal, a reciclagem intraconsciencial, buscando transformar novos conhecimentos em proatividade evolutiva.

Crescendo. “Evoluir significa crescer continuamente. Não há como crescer parado, e empreender evolutivamente significa sair do lugar.” (MANSUR, 2015; p.127) Assim é que as novas ideias conscienciológicas foram sendo colocadas em prática, mobilizando esta autora a empreender evolutivamente, com foco no princípio cosmoético de “que aconteça o melhor para todos”.

Voluntariado. O voluntariado conscienciológico foi a via escolhida para o desenvolvimento consciencial, a consolidação da teática e da interassistencialidade.

Docência. A prática da docência conscienciológica, no início encarada como desafio de elevada proporção, evidenciou-se como caminho necessário para a consolidação das neoideias, da verbação, e do epicentrismo interassistencial, associado ao desenvolvimento do autoparapsiquismo como ferramenta para a assistência.

Desafios. Transpostos os desafios preliminares da docência, e as reciclagens emergenciais surgidas com essa nova atividade, o chamamento para desafios maiores se intensificou.

Continuísmo. O continuísmo da atividade docente foi fator propulsor para o empreendedorismo evolutivo autoproposto.

Autonomia. O movimento pró-evolutivo foi igualmente reforçado pela assunção da autonomia consciencial, abandonando autocrenças limitadoras à manifestação da natureza pessoal.

Epicentrismo. Também nas tarefas do voluntariado em instituição conscienciocêntrica (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC) houve a assunção pela autora de funções de maior epicentrismo, as quais colocavam em evidência as recins autoimpostas pelo aprofundamento autopesquisístico.

Gestão. Ao receber o convite para exercer a coordenação do Centro Educacional do IIPC em Curitiba, no ano de 2013, esta autora aceitou o encargo como oportunidade de qualificação dos traços de liderança e autoconscientização multidimensional, visando a retomada da proéxis e dos compromissos multidimensionais assumidos no período intermissivo.

Parapsiquismo. O desenvolvimento do autoparapsiquismo de modo autônomo, anímico, vem sendo construído através do investimento no domínio das bioenergias, nas práticas e manobras energéticas, no aprimoramento da *técnica da tenepes* e na participação na equipe de cursos de campo bioenergético (Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 – ECP2), como minipeça no trabalho interassistencial da maxiproéxis grupal.

“Tenepes (tarefa energética pessoal) é a transmissão de energia consciencial (EC), assistencial, individual; programada com horário diário, da consciência humana, auxiliada por amparador ou amparadores; no estado da vigília física ordinária; diretamente para consciexes carentes ou enfermas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum; ou conscins projetadas, ou não, próximas ou à distancia, também carentes ou enfermas.” (VIEIRA, 1995; p. 11)

Mudanças. De acordo com COUTO (2010; p. 130) “a prática da tenepes permite antecipações evolutivas por gerar mudanças significativas no tenepessista, nos ambientes intrafísicos e extrafísicos, e nos componentes do grupocarma, sejam conscins ou consciexes”. Tal mudança de patamar vem sendo vivenciada pela autora desde o início da prática, reverberando evolutivamente em todo o grupocarma na forma citada.

Dinâmica Parapsíquica. A participação junto ao professor epicon supervisor (data base 2016), na função de coordenadora de trabalhos grupais de parapsiquismo – dinâmicas parapsíquicas supervisionadas – veio incrementar ainda mais a responsabilidade assumida pela autora nos trabalhos interassistenciais, reforçando o caráter primordial do comprometimento, da autocoerência, e da maturidade parapsíquica e consciencial necessárias a este empreendimento.

“A dinâmica parapsíquica é atividade grupal realizada sempre no mesmo horário e local, com periodicidade regular, objetivando o desenvolvimento do autoparapsiquismo lúcido interassistencial, com base no paradigma consciencial, mediante aplicação de técnicas bioenergéticas, dirigida por epicon ou por pessoa indicada e supervisionada por este epicon.” (UNICIN, 2013; p. 2)

Autoconfiança. “A sensibilidade parapsíquica é conquista individual. A segurança das parapercepções aumenta com a repetição dos experimentos, catalisando os processos interassistenciais.” (JUSTI, 2015; p. 217) Isto fortalece a autoconfiança frente ao processo de desenvolvimento do autoparapsiquismo.

Maxiproéxis. É de fundamental importância ressaltar o sentimento de pertencimento surgido com os resultados emergentes do empreendedorismo recinológico interassistencial, de estar atuando junto a equipe de assistentes, em maxiproéxis grupal.

V. O IMPACTO ASSISTENCIAL NO GRUPO EVOLUTIVO

Escolha. A escolha da autora pelo autoenfrentamento das posturas dogmáticas em prol da autonomia consciencial, com a assunção do protagonismo interassistencial e autoparapsiquismo, foi inicialmente questionada com surpresa pelo grupocarma. O entendimento geral era de que para fazer assistência não seria necessário abandonar a conduta religiosa entronizada no meio familiar.

Crescimento. O enfrentamento foi necessário, tendo em vista que o início de toda reciclagem exige mudança, e não há processo evolutivo sem crise de crescimento.

Exemplarismo. Com o tempo, a manifestação pessoal através de enfoques diferentes, a vivência das verdades relativas de ponta (verpons), da teática e a busca do exemplarismo cotidiano foram paulatinamente demonstrando a coerência da escolha realizada, repercutindo de forma positiva no grupo evolutivo.

Impacto. A assistência grupocármica foi adquirindo contornos tarísticos, causando impactos homeostáticos na convivialidade com o grupo familiar expandido. A atuação junto ao grupo passou a ser de referencial, de seta indicativa, de esclarecimento, e o relacionamento interconsciencial grupocármico atingiu novo patamar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posicionamento. A reciclagem intraconsciencial a partir das mudanças das posturas dogmáticas, de padrão ainda religioso, resulta no posicionamento descrenciológico cosmoético, com vistas à busca pela autonomia consciencial.

Processo. A referida recin, sendo enfrentada como processo de empreendedorismo evolutivo, tem por foco a superação dos traços conscienciais ainda imaturos, primários e dogmáticos, que mantêm as consciências em estado de comodismo e de automimese existencial, sem a possibilidade da experimentação de novas ideias, novos horizontes e novo patamar evolutivo.

Crescendo. O *crescendo posturas dogmáticas-descrenciologia* configura-se, deste modo, como de fundamental importância no enfrentamento das tarefas do esclarecimento (tares) exigidas pela autoexposição cosmoética dos trabalhos assistenciais.

Proéxis. A assunção da proatividade evolutiva, fundamentada na vivência do paradigma consciencial e da descrenciologia, traz a responsabilidade a cada consciência sobre a sua própria existência, como protagonista da sua história pessoal, promovendo a retomada da proéxis em nova base, a do empreendedorismo evolutivo.

REFERÊNCIAS

1. COUTO, Cirleine; *Contrapontos do Parapsiquismo*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 130.
2. JUSTI, Almir; *Indicadores da Semipossessão Benigna na Dinâmica Avançada em Bioenergética*; Revista Conscientia; Vol. 19, N. 2, Abril-Junho; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 214 a 225.

3. LUZ, Marcelo da; *Onde a Religião Termina?*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 347.
4. MANSUR, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo: Autoliderança Cosmoética para a Evolução Conscencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 14 e 127.
5. UNICIN - União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais; *Parecer nº 37 de 30.08.2013*. Disponível em: http://www.unicin.org/images/pareceres/parecer_ce_n37_dinamicas_8fev2015.pdf (acessado em 03.05.2016).
6. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 682.
7. VIEIRA, Waldo (org); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8ª Ed.; CD-ROM; Associação Internacional do Centro de altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; verbete *Princípio da Descrença*.
8. VIEIRA, Waldo; *Manual da Tenepes*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1995; página 11.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. MACHADO, César; *Proatividade Evolutiva: sob a Ótica da Consciencioterapia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.
2. SCHNEIDER, Licinia S. Gonçalves; *Proposição da Síndrome dos Bastidores na Inibição do Protagonismo Interassistencial*; Revista Conscientia; Vol. 18, N. 4, Outubro-Dezembro; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 405 a 415.
3. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

Licinia S. Gonçalves Schneider, graduada em Ciências Econômicas; voluntária do IIPC desde 2011; docente da Conscienciologia desde 2012.

E-mail: licinia17@hotmail.com